

UALGORITMO

A Ciência trocada por miúdos



Volume 1 – outubro 2019

- 01** Introdução editorial
- 05** Como é que os habitantes da Praia de Faro olham para os riscos costeiros?
Rita B. Domingues, Márcio C. Santos, Saul Neves de Jesus e Óscar Ferreira
- 11** Utilização de compostos com atividade antimalária no controlo de perkinsiose em bivalves.
Lília I. L. Cabral, Catarina Dias, Ricardo B. Leite e Maria L. S. Cristiano
- 17** Rejuvenescer células "velhas", é possível?
José Bragança e João M.A. Santos
- 23** A aprendizagem implícita em crianças disléxicas.
Filomena Inácio, Luís Faísca, Christian Forkstam, Susana Araújo, Inês Bramão, Alexandra Reis e Karl M. Petersson
- 29** Gelificação dos oceanos – e a culpa não é da alforreca.
Pedro Morais, Katherine Amorim, Ester Dias, Joana Cruz, Ana Barbosa e Alexandra Teodósio
- 35** EcoPLis a Pré-história no Rio Lis, da serra ao Atlântico.
Telmo Pereira, Vânia Carvalho, Trenton Holliday, Eduardo Paixão, Patrícia Monteiro, Marina Évora, João Marreiros, Sandra Assis, David Nora, Roxane Matias e Carlos Simões
- 39** Viés de manutenção da atenção na Ansiedade Social.
Catarina Fernandes, Susana Silva, Joana Pires, Alexandra Reis, Antónia Ros, Luís Janeiro, Luís Faísca e Ana Teresa Martins

Título: Ualgoritmo

Editor: José Bragança

Colaboradores: Saúl Neves de Jesus, Maria Alexandra Teodósio, Manuel Célio de Jesus da Conceição, Salomé D'horta, André Botelho, Cristina Veiga Pires e Laura Alves.

Ilustração e design editorial: Sarita Camacho – Gabinete de Comunicação e Protocolo da Universidade do Algarve

ISSN:

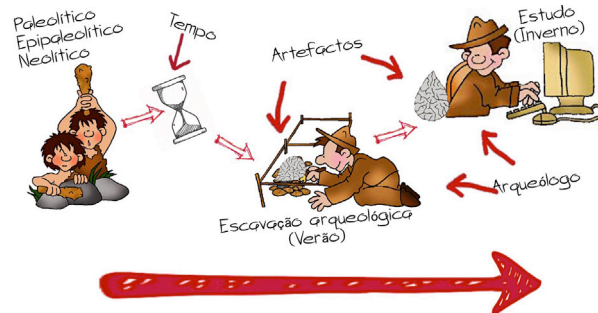
Depósito legal: 462212/19

Para citar esta publicação: nome do(s) autor(es) (2019). Título do artigo. *Ualgoritmo* 1: pp. intervalo de páginas.

Acessível online em: <https://ualgoritmo.wixsite.com/website> e <http://hdl.handle.net/10400.1/12772>

Universidade do Algarve, Portugal
Campus de Gambelas, 8005-139, Faro

EcoPLis a Pré-história no Rio Lis, da serra ao Atlântico



Autores:

Telmo Pereira, Vânia Carvalho, Trenton Holliday, Eduardo Paixão, Patrícia Monteiro, Marina Évora, João Marreiros, Sandra Assis, David Nora, Roxane Matias e Carlos Simões

Afiliações:

Interdisciplinary Center for Archaeology and Evolution of Human Behavior, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Portugal

Museu de Leiria, Câmara Municipal de Leiria, Portugal

Department of Anthropology, Tulane University, New Orleans, Estados Unidos da América

TraCEr, Laboratory for Traceology and Controlled Experiments MONREPOS.

Archaeological Research Centre and Museum for Human Behavioural Evolution, RGZM, Alemanha

Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra, Portugal

Universidade da Cantabria, Espanha

Revisão:

Escola: ES João de Deus

Alunos: Daniel Carrapato, Victoria Brito da Mana, Joana Pires, Laura Freire, Letícia Conduto e Laura Costa.

ABSTRACT:

Our research focuses on the use of valleys that link the inland to the coast during Prehistory. Traditionally, research has studied rivers, coast and inland as separate landscapes, but the major characteristic of hunter-gatherers was mobility. In order to understand and reconstruct the evolution of human behaviour, our main goal is to answer the questions: "How, why and when did people circulate between these different ecological landscapes?" and "What was the impact of the major climatic shifts on that mobility?"

To answer these questions our archaeological project includes survey, testing, and the excavation of archaeological sites, using high-resolution field and laboratory methodologies in order to contribute significantly to the understanding of ecological behaviour of Prehistoric populations, including extinct human species such as Neanderthals.

Glossário

Maciço Calcário Estremenho

grupo compacto de montanhas, composto por serras e planaltos, localizado acima da Bacia do Tejo. Corresponde a um grande bloco de calcários jurássicos com cerca de 160 milhões de anos.

Paleolítico

período mais antigo da época pré-histórica (até cerca de 10 000 a.C.), caracterizado pelo facto de o homem usar utensílios de pedra lascada, ou seja, trabalhos de forma rudimentar.

Neandertal

diz-se de ou o homínido paleolítico designado *Homo Sapiens neanderthalensis*, pequeno e de grande capacidade cerebral, cujos fósseis foram originalmente descobertos em Neandertal, na Alemanha.

Necrópole

local em que certos povos da Antiguidade depositavam os mortos.

Neolítico

período pré-histórico que se estendeu entre cerca de 7000 a.C. e 2500 a.C., caracterizado pelo aparecimento dos primeiros instrumentos de pedra polida, pela domesticação de animais,

A Pré-história é o período que vai de há 3,3 milhões de anos até há cerca de 3 mil anos. Durante este período, o ser humano evoluiu enquanto caçador-recolector e assim se manteve até há cerca de 6,5 mil anos, quando passou a ser também agricultor e pastor. Uma das características destas populações foi serem muito móveis. Isso fez com que se desenvolvesse a exploração de territórios com diferentes nichos ecológicos. No entanto, a investigação arqueológica tende a focar-se em ambientes específicos (costa, montanha, rios), isolando-se dos restantes. Dado que durante a Pré-história existiram fortes e abruptas oscilações climáticas, os recursos não estiveram sempre disponíveis nas mesmas formas, quantidades e momentos na paisagem. Assim, é necessário perceber como, quando e porquê os seres humanos alteraram as suas estratégias.

Nos últimos anos a nossa equipa tem estudado a bacia do Rio Lis. Esta bacia liga o **Maciço Calcário Estremenho** ao mar, através de algumas ribeiras com margens abruptas e rochosas, designadas por vertentes. Nestas vertentes existem grutas e abrigos, onde os vestígios arqueológicos se preservam com riqueza singular.

Entre os nossos resultados destacam-se a descoberta de cerca de uma centena de novos sítios, nomeadamente grutas com restos humanos e respectivas oferendas, de há cerca de 5,300 anos; dezenas de abrigos com depósitos arqueológicos perfeitamente preservados; e um sítio do **Paleolítico Inferior** com pelo menos 200 mil anos.

Dos sítios arqueológicos que já eram conhecidos, foram escavados três:

- Um, na praia do Pedrógão, do Paleolítico Médio (**Neandertais**) com cerca de 120 mil anos;
- Uma gruta (Buraca da Moira), a 24 km do mar, onde uma **necrópole Neolítica** (cerca de 5,300 anos) cobre a ocupação do Paleolítico de há cerca de 25 mil anos (*Homo sapiens*) (Fig. 1);
- Um abrigo (Abrigo do Poço) (Fig. 2), a 26 km do mar, onde a ocupação do Epipaleolítico (cerca de 8,2 mil anos), cheia de conchas de berbigão, amêijoas,

lamejinha e lingueirão, cobre a ocupação do Paleolítico de há cerca de 22 mil anos (*Homo sapiens*), dedicada à produção de pontas de setas em sílex.



Figura 1. Mandíbula humana neolítica do Abrigo da Buraca da Moira.



Figura 2. Escavação no Abrigo do Poço (Epipaleolítico e Paleolítico).

desenvolvimento da cerâmica e da agricultura, além de inovações na organização económica e social.

Sílex

variedade criptocristalina (cuja estrutura cristalina só é revelada ao microscópio polarizante) do quartzo, também conhecida por pederneira, sílice, etc.

Ligações internet relacionadas com o grupo de investigação:

<https://ecoplis.jimdo.com/>

Os nossos trabalhos trazem novos dados sobre a circulação de pessoas e bens durante a Pré-história e também sobre as razões pelas quais os vales (e os abrigos e grutas neles localizados) foram utilizados e reutilizados ao longo do tempo. Cada vale revelou ter recursos específicos e ligar áreas com distintas características ecológicas. Um dos vales está ligado ao transporte massivo de recursos marinhos para o interior e à intensa exploração de sílex para se produzirem ferramentas específicas em pedra talhada, ao passo que o outro está ligado ao enterramento de mortos. Neste caso, só este ano, fruto dos trabalhos arqueológicos, saberemos qual a sua função durante o Paleolítico.

O transporte massivo de recursos marinhos durante dezenas de quilómetros para o interior só faz sentido quando feito por grupos do interior, já que os do litoral os teriam consumido junto ao mar. Por outro lado, o uso de adornos em conchas marinhas sugere uma identificação destes grupos com o litoral e necessidade de distinção com os grupos de regiões mais interiores.

Os nossos revisores

Os nossos jovens revisores vêm da **Escola Secundária João de Deus**, em Faro, e foram orientados pela **Professora Isalinda Guerreiro**. Da esquerda para a direita: Laura Costa, Letícia Conduto, Laura Freire, Joana Pires, Victoria Brito da Mana e Daniel Carrapato.

